

Documento do Mês jun.'19



arquivo
municipal

“Noivas de S. Pedro”



A Feira de S. João é sempre motivo de programação refinada mas, em 1972, fez parte da mesma um acontecimento único e diferente. No dia do padroeiro da cidade realizaram-se os “Casamentos de S. Pedro”.

A iniciativa partiu de um grupo de senhoras (Maria Emília Rebocho, Laurinda Fernandes e Custódia Mata) que faziam parte da Comissão de Festas e pretendiam acrescentar alguma coisa de inédito na programação da feira. Tendo obtido luz verde da Câmara contactaram o Diário Popular, organizador das noivas de St. António, em Lisboa, e de S. João, no Porto, solicitando patrocínio.

A abordagem foi coroada de êxito, pelo que cabia à Comissão de Festas lançar-se ao trabalho.

Dez pares casadoiros responderam ao apelo, sendo as jovens na sua maioria domésticas e os cavalheiros operários.

Associados ao evento surgiram vários comerciantes, entre eles, as sapatarias Guerreiros, Campeão Português e a Fábrica de camisas Melka.

As noivas saíram da Casa da Sagrada Família, situada no Largo Alves Branco, seguiram em cortejo automóvel, todos marca Ford, cedidos pela firma Aniceto & Espanhol para o Largo Conde de Vila Flor, onde, com o Templo Romano por fundo, posaram para a prosperidade.

Rumaram então à Igreja de S. Francisco onde o Senhor Arcebispo de Évora, D. David de Sousa presidiu à cerimónia litúrgica e os Cânticos solenes foram acompanhados por um conjunto instrumental de género “pop”, caso sem precedentes nas cerimónias religiosas da altura.

O copo d’água foi servido nas Piscinas Municipais, oferta da Câmara Municipal de Évora.

Ao Diário Popular coube a reportagem, pelo que fez permanecer na nossa cidade durante dois dias o repórter, Ângelo Granja e dois repórteres fotográficos.

O Banco do Alentejo colocou à disposição o seu telex para que os jornalistas pudessem enviar os textos para a capital.